

A RURALIDADE CONSTRUÍDA NA AGRICULTURA EM PIEDADE E PILAR DO SUL-SP

LA RURALIDAD UBICADA EN LA AGRICULTURA EN PIEDADE Y PILAR DEL SUR-SP

Erika Vanessa Moreira

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNESP de Pres. Prudente
evmgeo@yahoo.com.br

Rosangela Aparecida de Medeiros Hespagnol

Docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNESP de Pres. Prudente
medeiroshespagnol@yahoo.com.br

Resumo

A agricultura é o elemento importante na economia dos municípios de Piedade e Pilar do Sul. A incorporação desses municípios no cinturão verde metropolitano de São Paulo permitiu uma agricultura diversificada em Piedade e semi-especializada em Pilar do Sul. Consideramos que a ruralidade contemporânea é construída e reconstruída com o fortalecimento da agricultura e com as novas demandas urbanas de lazer e de consumo. O objetivo central deste artigo é realizar uma análise da ruralidade contemporânea, entendida como uma identidade construída e vivida no cotidiano das relações espaciais no meio rural. A construção da ruralidade está baseada em elementos econômicos, sociais e culturais.

Palavras-chave: Ruralidade. Agricultura. Diversificação e especialização produtiva.

Resumen

La agricultura es el elemento importante en la economía de los municipios de Piedade y Pilar del Sur. La incorporación de éstos municipios a la zona del cinturón verde metropolitano de San Pablo les permitió a Piedade y Pilar del Sur lograr, respectivamente, una agricultura diversificada y semi-especializada. En este trabajo, consideramos que la ruralidad contemporánea es construida y reconstruida por la fuerza económica de la agricultura y por las nuevas demandas urbanas de recreación y consumo. El objetivo principal es hacer un análisis acerca de la ruralidad contemporánea, comprendida como una identidad construida y vivida en el cotidiano de las relaciones espaciales directas en el medio rural. La construcción de la ruralidad contemporánea se basa en los elementos económicos, culturales y sociales.

Palavras clave: Ruralidad. Agricultura. Diversificación y semi-especialización productiva.

Introdução

Buscamos, neste artigo, discorrer sobre a ruralidade contemporânea, entendida como uma identidade construída e vivida no cotidiano das relações espaciais no meio rural. A construção da ruralidade está alicerçada em elementos econômicos, sociais ou culturais. Para averiguar a construção da ruralidade, temos como recorte os bairros rurais dos municípios de Piedade e Pilar do Sul-SP, onde a agricultura tem o papel primaz na organização espacial e na configuração de uma ruralidade contemporânea.

O que faz a ruralidade contemporânea se diferenciar da tradicional é a apreensão de novos elementos e novos processos, como as novas formas de *habitat*, a entrada de agentes sociais até então minoritários, como os caseiros e a acessibilidade proporcionada pela melhoria das vias de circulação e dos meios de transporte coletivo. Todos esses aspectos corroboram para defender a hipótese que a função agrícola é proeminente em Piedade e Pilar do Sul, por duas razões: econômica, com a consolidação do cinturão verde, e, espacial, pela situação geográfica (múltiplas combinações de elementos naturais e humanos).

Para alcançarmos o objetivo proposto, adotamos como procedimentos metodológicos: levantamento bibliográfico sobre ruralidade, estratégias mercantis e não-mercantis; coleta e sistematização de dados de fonte secundária obtidos nos Censos Agropecuários de 1970 e 2006 e coleta e sistematização de dados de fonte primária, por meio de questionário, aplicado junto a 90 produtores rurais em Piedade e 67 em Pilar do Sul, representando 5% do total de estabelecimentos agropecuários com até 50 hectares, segundo o Censo Agropecuário de 2006.

A estrutura do artigo se subdivide em 3 partes. Na primeira parte, realizamos um esforço teórico de sistematização acerca do rural e da ruralidade, com o fito de averiguar como essa identidade é construída, já que o elemento fundamental é a agricultura. A segunda parte retrata a realidade histórica, populacional, fundiária e produtiva dos municípios pesquisados, contemplando as mudanças na dinâmica agrícola dos mesmos. Buscamos, na terceira parte, uma caracterização tanto dos bairros rurais, quanto dos produtores pesquisados com o objetivo de mostrar como a agricultura é forte do ponto de vista econômico, influenciando a vida local, seja em sua dimensão social e/ou cultural dos bairros que compõem a unidade municipal de Piedade e Pilar do Sul.

A Construção da ruralidade contemporânea

Muitos trabalhos já tiveram como eixo central a discussão do rural, não apenas no campo geográfico, mas também na sociologia rural, na economia rural, na antropologia cultural e na história. É preciso separar definição e conceituação do rural. Enquanto a definição envolve, sumariamente, tipologias e instrumentos de ação político-administrativa; a conceituação é bem mais estruturada, abarcando um corpo teórico-metodológico em sua discussão.

Abramovay (2000)¹, ao discutir as medidas e as funções da ruralidade, aponta três inconvenientes na definição do rural pautado nos critérios quantitativos:

- a) Os critérios estabelecidos internacionalmente são arbitrários;
- b) A comparabilidade internacional das informações sobre o meio rural fica seriamente comprometida;
- c) O critério de patamar populacional não permite uma *abordagem regional* da ruralidade.

O autor enumera três aspectos intrínsecos ao rural: a relação com a natureza²; a relativa dispersão populacional; e a dependência do rural do sistema urbano. Se o rural extrapola os limites físicos do campo (área territorialmente definida por critérios políticos, econômicos ou ambientais), a ruralidade é a expressão do viver no rural sem considerar a existência de uma sociedade urbana, isto é, uma construção fundamentada na inter-relação entre indivíduo e espaço. É importante ressaltarmos que essa abordagem apresentada por Abramovay (2000) não é uma definição criteriosa do rural, mas a construção de uma concepção de cunho teórico.

Endlich (2006), ao discutir as relações entre o rural e o urbano, entende-os como modos de vida. Essa concepção se baseia na perspectiva teórica defendida por Lefebvre³. A autora separa o campo e a cidade, a partir da divisão territorial do trabalho. Assim, enquanto o campo é o lugar do trabalho material/prático/manual, a cidade é o local do trabalho intelectual. Permanece, nessa perspectiva, um caráter interdependente entre o campo e a cidade. A historicidade e a rede são elementos importantes para definir o que se constitui como rural ou urbano. O urbano, enquanto modo de vida, penetra no campo, com sistemas de objetos (eletrodomésticos, por exemplo) e sistemas de valores (novos hábitos alimentares, novos tipos de lazer etc.) (ENDLICH, 2006).

No trabalho de Endlich (2006) sobre as pequenas cidades na rede urbana paranaense, evidenciamos que a relação urbanidade-ruralidade coexiste no plano econômico (atividades industriais, comerciais e agrícolas), no plano cultural-simbólico (manutenção do *savoir-faire* e das práticas lúdico-religiosas) e no plano social (com a existência das redes interpessoais). A ruralidade, portanto, não se reproduz apenas nos espaços ditos rurais, mas na relação com a urbanidade no plano do urbano.

Assim, como a conceituação de rural é complexa e contraditória, a construção da noção de ruralidade também o é. Existe uma perspectiva que compreende a ruralidade a partir dos aspectos subjetivos e imateriais; noutra se estabelece uma relação com o espaço; e ainda existe a perspectiva que a identifica com as permanências e a manutenção de valores e hábitos rurais (rusticidade).

Um dos percussores no estudo da ruralidade (*renascimento rural*) é o geógrafo e sociólogo francês Bernard Kayser. O autor retrata o renascimento de um novo espaço rural na França, marcado por novos atores, novas funções e novas perspectivas. Para esse autor, o rural é um modo particular de utilização do espaço e da vida social. Kayser (1990) aponta quatro características principais do rural:

1. uma densidade relativamente fraca de habitantes e de construções, fazendo aparecer na paisagem uma predominância de cobertura vegetal;
2. uma utilidade econômica com domínio agro-silvi-pastoril;
3. um modo de vida de seus habitantes caracterizado pelo aparecimento de coletividade de *taille limitée* e pela relação particular com o espaço;
4. uma identidade e uma representação específica fortemente preenchida pela cultura rural.

Em Kayser *et al* (1994), a ruralidade é conceituada a partir das reflexões entorno do mito do êxodo rural na França e dos novos investimentos em serviços público e privado nas *campagnes*. Esses dois elementos refutam a concepção de uma ruralidade a partir de uma visão idílica, associada ao isolamento, natureza intocada etc.

A ruralidade não é uma realidade momentânea e circunscrita apenas às dinâmicas locais e nacionais, envolve, na leitura de Kayser *et al* (1994, p. 90), uma análise estrutural, em que são selecionadas 50 variáveis para compor seu método analítico. A conclusão da pesquisa é de que há uma atuação de diferentes atores sociais e econômicos, com distintos projetos de desenvolvimento e relações de poder.

No Brasil, os estudos acerca da ruralidade têm como ponto de referência alguns autores franceses como o próprio Kayser. Ao discutir as *ruralidades em transformação*, Pires (2008), que teve como recorte de análise o município de Vinhedo/SP, enfatiza que o rural vai além do setor agrícola, sendo importante pensá-lo entre o cultural e o econômico. Segundo esse autor, a diversificação é fundamental para pensar o rural contemporâneo. Aliás, tanto a diversificação como a diferenciação são processos que ocorrem não apenas na dimensão produtiva, mas também na organização espacial (PIRES, 2008).

Segundo Pires (2008), a crise dos anos de 1970 atingiu a economia mundial, com forte impacto no setor agropecuário. A consequência mais direta foi o questionamento do modelo produtivista e predatório da agricultura. Esse modelo produtivista pautava-se (e ainda se pauta) no fordismo, pressupondo a combinação de “estado do bem-estar social, administração econômica keynesiana e controle de relações de salário” (PIRES, 2008, p. 130). Nesse período, para o referido autor, evidenciavam-se o consumo de massa e a produção padronizada. A crise na década de 1970 teve como fatores importantes: choque e crise do petróleo em 1973, esgotamento do padrão de consumismo e as crises latentes nos países da América Latina, em virtude dos problemas políticos e financeiros. Houve, portanto, um processo de reestruturação produtiva e social (HARVEY, 1989) em todos os setores da economia com maior ou menor grau de automatização.

A agricultura sofreu com a “grande instabilidade dos preços dos produtos no mercado mundial, aumento das dificuldades em termos de promover acordos multilaterais e um período de intensificação da concorrência entre os mercados” (PIRES, 2008, p. 30).

O autor, com base em outras referências, aponta duas consequências importantes para a agricultura: **a)** o aumento da preocupação com a degradação ambiental ocasionada pelo pacote tecnológico da Revolução Verde; **b)** a crise de representação política entre as organizações de agricultores e o Estado.

A própria conceituação de ruralidade é permeada de discordâncias teórico-metodológicas. Para o antropólogo Pires (2008) a ruralidade permite separar o rural, enquanto espaço físico, dos grupos sociais existentes nesse espaço. Na perspectiva desse autor, a *Ruralidade* baseia-se mais na relação social, pois associa o rural como um *constructo social* e uma forma de classificação social. O autor enfatiza que adotar a

ruralidade como uma construção social pautada na relação e não no objeto (espaço rural) permite identificar os atores sociais que atuam nas mudanças do rural. A mesma perspectiva é defendida por Rodrigues (2009), quando aborda que a ruralidade envolve as práticas sociais que podem reforçar ou enfraquecer as identidades rurais.

A ruralidade não é uma realidade “empiricamente observável”, mas uma “representação social”, definida culturalmente por atores sociais. Por isso, Almeida (2003) propõe a noção de “localidade” como expressão das múltiplas formas de interação desses atores (que desempenham atividades heterogêneas, agrícolas ou não) com a sociedade e a economia global:

[...] a noção de localidade [...] denota apenas a referência espacial como qualificadora de um universo de relações sociais específicas. Em outras palavras, a noção não define, de forma alguma, a natureza rural ou urbana do grupo ou das práticas e relações sociais que ele desenvolve (ALMEIDA, 2003, p.162).

Os trabalhos com enfoque na *nova ruralidade* remetem pensá-la como consequência dos efeitos do processo de globalização, tanto nas alterações dos mercados de trabalho como no papel das políticas públicas para a agricultura e para o rural.

Carneiro (2001), por sua vez, defende a reemergência da ruralidade com base na revitalização social e econômica das localidades rurais que deixaram de ter sua dinâmica econômica sustentada apenas pela atividade agropecuária. A ruralidade deve ser utilizada no plural, pela diversidade no interior das “localidades rurais⁴”. Na perspectiva dessa autora, a relação do rural e do urbano não levaria à descaracterização do rural, mas a revitalização do rural e de suas identidades. Diferentemente de Graziano (1999) que defende a urbanização do campo, Carneiro (2001) aponta para a heterogeneidade do rural e a necessidade de estudar o rural e o urbano como representações sociais (espaciais) e não apenas como espaços físicos.

A ruralidade tradicional não dá conta das mudanças no cenário rural latino americano contemporâneo. A proposta é a *nova ruralidade ou a ruralidade contemporânea*. Essa assertiva, apesar de algumas divergências teóricas, é defendida por Carneiro (1998a e 1998b; 2002); Abramovay (2000); Wanderley (2000); Giarracca (2001); Gómez (2001); Correa Pérez (2001); Veiga (2002; 2004); Favareto (2008); Schneider (2009; 2009a); Kageyama (2008) e Riviera; Campos (2008).

A partir da leitura dos estudos desses autores mencionados, é possível pontuar, em linhas gerais, dois aspectos: a (nova) ruralidade e o rural são pares indissociáveis e a concepção adotada de (nova) ruralidade e de rural vai interferir diretamente nos projetos e instrumentos que visam ao desenvolvimento rural. O problema em adotar *novos* adjetivos a noções já existentes revela um grande desafio: evitar os equívocos/modismos e velhos problemas e os novos dilemas.

O relatório do IICA – Instituto Interamericano de Cooperação para Agricultura -, em 2000, publicado no Panamá, com o título *El desarrollo rural sostenible en el marco de una nueva lectura de la ruralidad* é o marco das discussões sobre a nova ruralidade no contexto latino americano. Houve a influência dos discursos da sustentabilidade e do desenvolvimento rural sustentável, defendida pelos organismos internacionais para a construção dessa noção de nova ruralidade. A justificativa para a formulação desse novo paradigma é de que o desenvolvimento histórico da América Latina está vinculado ao desenvolvimento da agricultura, que financiou os processos de industrialização e urbanização na região.

Na década de 1990, houve a diminuição do papel econômico e social do Estado e a liberdade para o capital privado. No caso da agricultura, as políticas agrícolas visavam estimular a produção de *commodities agrícolas*, a competitividade “y reducir drásticamente los programas asistenciales para los sectores más pobres de la población rural” (IICA, 2000, p. 14).

O sociólogo chileno Gómez (2001) é uma referência na América Latina no estudo da nova ruralidade (*nueva ruralidad*). Os processos de industrialização da agricultura e de urbanização levaram, na concepção do referido autor, a uma nova ruralidade que está vinculada não a uma “vuelta ao rural”, mas a uma mudança de visão do rural. A ruralidade tradicional marcava a dicotomia entre campo (atrasado) e cidade (progresso), pois associava o rural com características de inferioridade e condições de atraso material. “Este concepto de ruralidad, se expresaba a través de la existencia de un “sector” rural, que viene a ser una construcción social residual sobre lo que se define positivamente como lo urbano y lo moderno” (GÓMEZ, 2001, p. 02).

A heterogeneidade de fenômenos, a diversidade de ocupações, a pluriatividade e os serviços são elementos que estão no espaço rural e não são contemplados na visão tradicional da ruralidade. Aliás, esses aspectos são marcados por uma relação cada vez

mais intrínseca entre o rural e o urbano. A revalorização do rural, tanto no sentido social/cultural como ambiental, foi ignorada na leitura tradicional da ruralidade. Gómez (2001) chega à conclusão de que a nova ruralidade apresenta três dimensões cumulativas: os tipos de espaço e atividades; as relações pessoais/vizinhança/parentesco fortes; e seu alcance (escala).

Gómez (2001, p. 14), embora tenha a proposta de articular o rural e o urbano, transparece uma visão dicotômica ao considerar que as relações pessoais (grupos de vizinhança) são mais acentuadas no rural, enquanto no urbano as relações sociais são secundárias e “instrumentales, donde predomina lo caduco y lo fútil”.

Bonnal *et al* (2004, p. 65) ao diferenciarem a multifuncionalidade da agricultura e a nova ruralidade, apontam que as duas noções surgiram em contextos regionais e históricos distintos, mas com um ponto comum, a promoção do desenvolvimento rural. A nova ruralidade “s’inscrit dans un processus de redéfinition profonde des politiques publiques nationales qui a marqué l’ensemble des pays du sous-continent au cours des deux dernières décennies”.

O artigo de Rivera; Campos (2008) apresenta as quatro perspectivas teóricas de estudo da ruralidade contemporânea e da relação existente entre o par rural-urbano. Os autores se pautaram em Arias (2002) e Linck (2001) para conceituar a nova ruralidade:

Nueva ruralidad”, el termino mas aceptado, se utiliza para describir genericamente las maneras de organizacion y el cambio en las funciones de los espacios tradicionalmente “no urbanos”: aumento en la movilidad de personas, bienes y mensajes, deslocalizacion de actividades economicas, nuevos usos especializados (maquilas, segunda residencia, sitios turisticos, parques y zonas de desarrollo), surgimiento de nuevas redes sociales, así como diversificacion de usos (residenciales, de esparcimiento y productivas), que los espacios rurales ejercen de manera creciente (RIVERA; CAMPOS, 2008, p. 78).

Os autores apresentam quatro *vertentes teóricas* de estudo das novas ruralidades, quais sejam os enfoques sociológicos analíticos, os enfoques sociológicos normativos, os enfoques espaciais e os enfoques neomarxistas (quadro 1).

	Sociológico analítico	Sociológico normativo	Modelo espacial	Neomarxista
Visão do rural	Multifuncional e multidimensional	Em constante mutação (dinâmico) em detrimento das inovações (técnicas, organizacionais, institucionais etc.)	Visão a partir do modelo centro-periferia	Relação (integração e subordinação) direta com a indústria
Visão da ruralidade	Envolvem as práticas sociais, culturais e econômicas desenvolvidas no tempo e no espaço	A partir da visão de Schumpeter – vinculada com forte participação política e institucional	Envolvem os processos existentes nos espaços de rurbanização	Processos que envolvem, sumariamente, a lógica econômica
Conceitos-chave	Competitividade e rusticidade	Ciclos econômicos; território, inovações e multifuncionalidade	Espaço e espaço geográfico	Território e capital
Processos envolvidos	Globalização	Globalização	Urbanização, contraurbanização, periurbanização, rurbanização	Desruralização e subordinação
Proposta	As estratégias e as adaptações que os grupos rurais desenvolvem para redefinir suas espacialidades e suas organizações espaciais	A centralidade do território rural é crucial para o desenvolvimento – busca realizar uma análise pautada na relação rural-urbano e em leituras sobre desenvolvimento econômico regional	A relação rural-urbano pode ser compreendida a partir de alguns processos, como urbanização, periurbanização, rurbanização e contraurbanização.	Entender as transformações das relações sociais de produção, cujo papel do território é fundamental
Problema	Trata a globalização e o localismo como fatores determinantes na construção da nova ruralidade	A utilização de uma teoria econômica como alicerce para entender a nova ruralidade	Carências teórico-metodológicas para definir escalas e características dos espaços	Forte viés econômico

Quadro 1: As diferentes perspectivas teóricas no estudo da nova ruralidade

Fonte: Rivera; Campos (2008) Org: Erika Moreira (2010)

Os autores concluem que a nova ruralidade necessita, teoricamente, ser debatida num diálogo interdisciplinar, considerando a diversidade dos espaços rurais e os vínculos estabelecidos (nas diferentes escalas). “Es valido regresar criticamente a los cuerpos teóricos fundacionales para recuperar sus elementos explicativos mas robustos y [...] reconocer claramente sus potenciales consecuencias políticas” (RIVERA; CAMPOS, 2008, p. 91).

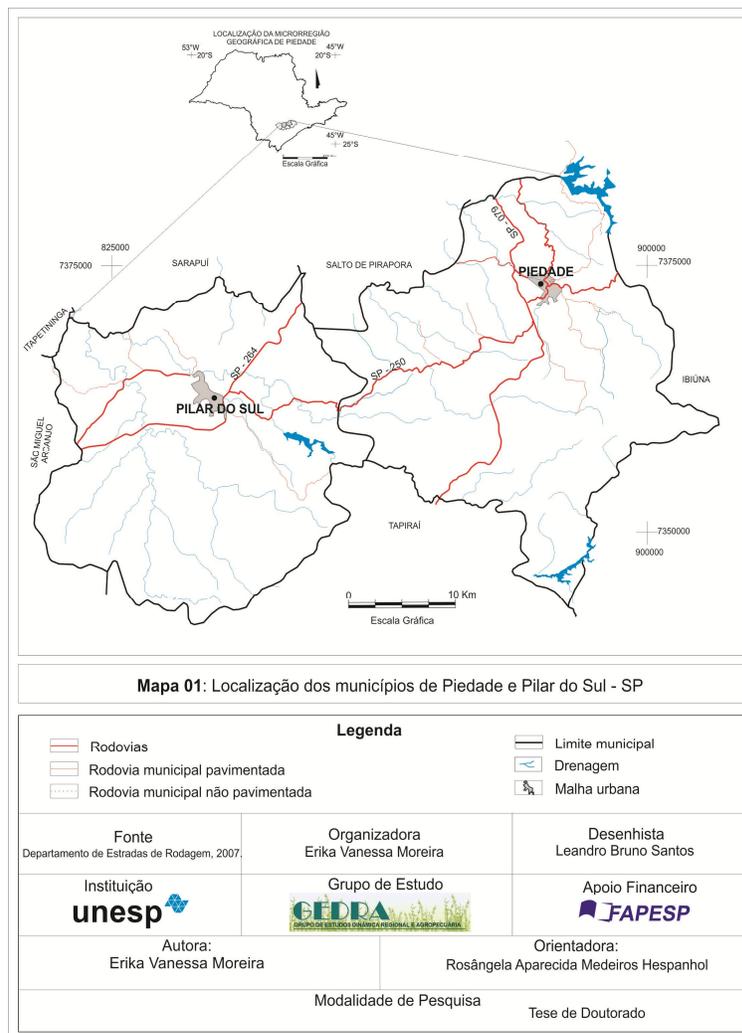
Em suma, defendemos a ruralidade contemporânea não apenas como uma característica cultural perpetuada e construída no espaço rural, mas a expressão de um modo de vida onde o *saber-fazer*, as relações interpessoais e os valores são estabelecidos numa relação intersubjetiva entre os indivíduos e o espaço, independente da sua localização, no espaço rural ou no espaço urbano.

A partir da realidade de Piedade e Pilar interpretamos o rural como construção de valor e modo de vida no espaço, tendo a ruralidade o papel de ressaltar e expressar as práticas

e os valores desse rural em constante construção. A agricultura – especializada e diversificada – é o elemento importante nessa constatação, em que se situa não apenas como uma atividade econômica, mas uma estratégia de reprodução dessas famílias residentes.

Área de pesquisa

Os municípios de Piedade e Pilar do Sul estão situados na porção sudeste do Estado de São Paulo, na Microrregião Geográfica de Piedade. Esses dois municípios apresentam diversidade no que tange às formas de relevo e pedologia, desde áreas de campos gerais até os contrafortes da Serra de Paranapiacaba.



Mapa 01: Localização dos municípios de Piedade e Pilar do Sul-SP

O processo de ocupação do município de Piedade data do começo do século XIX, com a instalação de famílias mineiras atraídas pelas doações de terras. As primeiras famílias instalaram-se, segundo as informações coletadas no *Atlas dos Municípios Paulistas*, à margem esquerda do Rio Pirapora.

Já o processo de ocupação e povoamento de Pilar do Sul tem dois marcos: a sesmaria de Antonio de Almeida Leite e o movimento tropeiro. O município de Pilar do Sul tem seu processo de ocupação, em grande parte, sob a atuação dos tropeiros, caçadores e mineradores. Segundo Felix (2005, p. 15), os tropeiros utilizavam o local para moer (piloar) as carnes obtidas com a caça para a produção da paçoca e curtir o couro dos animais capturados.

A imigração japonesa de maneira efetiva na região de Piedade teve início em 1932, com a chegada em Ibiúna dos primeiros imigrantes Euriko Iwakawa e depois Shigemori Maeda. A imigração nipônica se tornaria mais efetiva nos anos que se seguiram com o assentamento das famílias Samano, Arizono, Muramatsu, Kikonaga, Kawakami, Kaneko etc.

Com a chegada dos japoneses, os dois municípios mudaram a estrutura fundiária e produtiva, porque houve o retalhamento das grandes em pequenas propriedades rurais e, conseqüentemente, a comercialização destas, por meio da figura do coletor, e a diversificação ou a especialização dos cultivos agrícolas.

Na MRG de Piedade, a imigração foi um movimento social importante para o desenvolvimento da produção hortifrutícola. Até o final do século XIX, os principais centros de abastecimento da então Província de São Paulo situavam-se na porção norte do Estado, mais precisamente em Atibaia e Bragança Paulista.

O município de Piedade foi, entre 1970 e 1990, o maior produtor de cebola⁵ do país, cuja produção era escoada para todo o país, com apoio e assistência técnica das Cooperativas Sul Brasil e Cotia. Com a abertura da economia do país no Governo Fernando Collor (1990-1992), houve uma maior competitividade da cebola argentina, o que levou ao declínio da lavoura na região. Com a crise da cebola, muitos produtores não conseguiram sanar financiamentos agrícolas contraídos, o que levou a hipoteca de muitos maquinários agrícolas.

A uva de mesa, símbolo de Pilar do Sul, foi introduzida na década de 1960, com famílias de imigrantes japoneses. Atualmente, segundo a Casa da Agricultura de Pilar

do Sul, são 700 hectares cultivados com uva de mesa no município, cuja produção é de 15 mil toneladas da fruta em 300 propriedades rurais.

Uma flor exótica e comestível foi a alternativa de um grupo de produtores rurais japoneses para substituir o cultivo da cebola e do alho em Piedade, após o governo Collor e, conseqüentemente, a crise da cebola. A alcachofra, atualmente é o símbolo do Município de Piedade, embora seja também produzida nos municípios de São Roque e Ibiúna.

A dinâmica populacional dos municípios selecionados, entre 1970 e 2010, apresentada na tabela 01, mostra que houve um aumento da população total, tanto urbana quanto rural.

Tabela 01: População total, rural e urbana em Piedade e Pilar do Sul, entre 1970 e 2010.

MRG Piedade	1970		1980		1991		2000		2010	
	Rur	Urb	Rur	Urb	Rur	Urb	Rur	Urb	Rur	Urb
Piedade	20.712	6.928	22.793	13.105	25.254	18.327	28.074	22.057	28.432	23.782
Pilar do Sul	5.697	4.550	5.768	8.071	5.875	13.613	6.476	17.472	5.821	20.590

Fonte: Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010 – IBGE. Org.: Erika Moreira (2010)

O estudo de Ueno (1989) aponta *o por quê* desse crescimento expressivo da população rural: o deslocamento do cinturão verde, de áreas próximas à Grande São Paulo – cerca de 30 Km -, para municípios situados a 50 km de distância da capital paulista. Outro fator que pode explicar esse crescimento significativo da população rural é a migração laborativa oriunda dos estados de Minas Gerais, Paraná, Bahia e Paraíba, como notado no levantamento realizado a partir dos Censos Demográficos de 1980 e 1991, para as áreas rurais de Piedade.

No caso de Piedade, a população rural apresentou crescimento entre 1950 e 2000, sendo que o período mais expressivo foi entre 1970 e 1980, em que a produção, tanto de cebola como de alho, estava no seu auge. Em 1970, a população rural significava 75 % do total dos residentes, decrescendo para 56 % no ano de 2010, mas ainda superando a população urbana. Piedade também se enquadra como um dos municípios responsáveis pela produção de hortaliças para o abastecimento das Centrais de Abastecimento - CEASA de Sorocaba e de São Paulo.

A realidade de Pilar do Sul já é bem diferente, pois embora haja um aumento do número de residentes urbanos e rurais, há proeminência da população urbana, sobretudo entre 1980 (8.076 habitantes) e 1991 (13.613 habitantes).

Quanto ao grau de urbanização, verificamos que, por meio dos dados da Fundação Seade, no ano de 2006, embora Piedade esteja situado mais próximo à Região Metropolitana de São Paulo, apresentava a menor taxa de urbanização (44%), enquanto que Pilar do Sul apresentava 72% de urbanização. Os dois municípios têm sua economia baseada na atividade agropecuária e parte da população urbana, no período de safra, trabalha nas atividades agrícolas de maneira sazonal, como na colheita da uva, da batata inglesa, do feijão etc.

Panorama da estrutura fundiária e produtiva de Piedade e Pilar do Sul-SP

Historicamente, a região sempre esteve voltada à produção agrícola destinada ao abastecimento interno, sobretudo para a RMSP e Sorocaba. Todos os municípios da MRG de Piedade estão, com base nos estudos de Ueno (1985; 1989)⁶, dentro do *cinturão metropolitano verde*, haja vista que a partir do final da década de 1970, houve um deslocamento da produção de *hortifruti* para locais mais distantes da capital do estado. A institucionalização do cinturão verde, segundo o estudo de Noronha; Hespagnol (2004) ocorreu com a criação do Serviço de Fomento Agropecuário da Capital, por meio do Plano Quadrienal Administrativo, em 1952, com Lucas Nogueira Garcez, cujo objetivo era melhorar o abastecimento alimentar da capital paulista. A estrutura fundiária de Piedade e Pilar do Sul apresenta comportamento distinto no período entre 1970 e 2006, com o decréscimo de estabelecimentos em Piedade e o aumento considerável em Pilar do Sul.

Tabela 02- Número total de estabelecimentos e área ocupada, no período entre 1970 e 2006.

Município	Número de estabelecimentos (unidades)				Área dos estabelecimentos (hectares)			
	1970	1980	1996	2006	1970	1980	1996	2006
Piedade	2.443	2.515	2.376	1.775	41.761	29.442	20.884	27.951
Pilar do Sul	772	904	895	2.053	61.550	60.234	35.784	52.491

Fonte: Censos Agropecuários de 1970, 1980, 1996 e 2006 - IBGE. Org.: Erika Moreira (2011)

A partir da tabela 02, observamos que Piedade manteve-se com a mesma proporção de estabelecimentos entre 1970 e 1996, sofrendo uma redução no último Censo Agropecuário (2006), para 1.775 unidades. A área sofreu redução, passando de 41.761 hectares (1970) para 27.951 hectares (2006). Como será possível observar posteriormente, tem havido nos últimos anos uma proliferação de sítios de lazer ou chácaras utilizadas para moradia, em que o cultivo agrícola fica restrito àquele destinado ao autoconsumo.

Pilar do Sul apresentou ampliação do número de estabelecimentos entre 1970 e 1980, e redução no período subsequente (1980 e 1996), haja vista que as lavouras apresentaram estagnação frente à crise da década de 1980. No tocante à área ocupada, esta apresentou redução de 61.550 hectares, em 1970, para 52.491, em 2006.

Tabela 03- Número total de estabelecimentos e área total ocupada com lavouras temporárias, no período entre 1970 e 2006.

Município	Número de estabelecimentos (unidades)				Área dos estabelecimentos (hectares)			
	1970	1980	1996	2006	1970	1980	1996	2006
Piedade	104	131	86	224	270	343	304	1.284
Pilar do Sul	88	168	615	1.368	808	1.273	2.343	15.228

Fonte: Censos Agropecuários de 1970, 1980, 1996 e 2006 - IBGE. Org.: Erika Moreira (2011)

Tabela 04- Número total de estabelecimentos e área total ocupada com lavouras permanentes, no período entre 1970 e 2006.

Município	Número de estabelecimentos (unidades)				Área dos estabelecimentos (hectares)			
	1970	1980	1996	2006	1970	1980	1996	2006
Piedade	2.371	2.440	2.147	2.940	7.625	10.828	8.421	8.280
Pilar do Sul	674	780	350	1.061	6.013	11.396	5.213	6.228

Fonte: Censos Agropecuários de 1970, 1980, 1996 e 2006 - IBGE. Org.: Erika Moreira (2011)

As tabelas 03 e 04 apresentam as mudanças na utilização das terras dos municípios pesquisados. Em síntese, há um aumento da área dos estabelecimentos tanto com cultivos permanentes como cultivos temporários.

Em Piedade, as lavouras temporárias e permanentes, entre 1970 e 1980, apresentaram ampliação tanto no número como na área ocupada, com destaque aos cultivos temporários. Dentre os cultivos temporários realizados nesse período, podemos mencionar: o arroz (91 132 toneladas produzidas); a batata inglesa; a batata-doce, que

ampliou de 2.134 toneladas, em 1970, para 2.415 toneladas, em 1980; o feijão e a cebola, cuja produção de 1980 superou a da década anterior, de 17.987 toneladas para 63.419 toneladas em área cultivada de 4.654 hectares. A cebola ocupou quase 57% da área total destinada às lavouras temporárias e os cultivos de milho e de feijão ocuparam 32% da área total.

Piedade teve ampliação entre 1970 e 2006, da área destinada às lavouras permanentes, com destaque para as frutas (caqui, laranja, pêssego, pêra etc.) – e uma sutil ampliação na área das lavouras temporárias (hortaliças, olerícolas, milho, feijão e cebola).

Pilar do Sul, atualmente conhecido como município produtor de frutas, como uva de mesa, caqui e frutas cítricas, apresentou, entre 1970 e 1980, ampliação da área cultivada. Dentre as lavouras temporárias destacam-se a produção de milho (de 3.680 hectares para 4.953 hectares), de feijão (de 860 hectares para 3.730 hectares) e de cebola (424 hectares), correspondendo a 80% do total da área destinada às lavouras temporárias. No que concerne às lavouras permanentes, as frutas cítricas lideraram (laranja, limão e tangerina) seguidas pelo pêssego, maçã, caqui e uva de mesa.

Entre 1996 e 2006, o município de Pilar do Sul ampliou aproximadamente sete vezes a área destinada às lavouras permanentes, com destaque à uva, ao caqui, ao pêssego e às frutas cítricas.

É importante comentar que, dentre os municípios que compõem a MRG de Piedade, Pilar do Sul é o que mais exporta produtos agropecuários *in natura*, isto é, do total de US\$ 1.955,54 arrecadados com as exportações, as ceras de abelha representaram 37,47% do total escoado, seguida, respectivamente, por frutas frescas (34,67%), batata-doce (12,69%), gengibre (9,59%) e uvas frescas (3,4%). Os principais destinos dessa produção são Países Baixos (Holanda), que correspondem a 42,37%, China (37,10%), Canadá (11,73%) e Alemanha (2,45%), conforme os dados da SECEX, referente ao ano de 2006.

Segundo o gerente administrativo da Associação Paulista de Produtores de Caqui e da empresa de Exportação APPC Ltda.⁷, com sede em Pilar do Sul, de 72 produtores associados, aproximadamente 20 deles podem exportar as frutas, em decorrência das exigências fixadas pelo Selo *GlobalGap*⁸. A empresa negocia, inicialmente, com os interessados na compra das frutas (ameixa, uva, atemóia, maçã, nêspira, lichia, nectarina, *decompon* etc.), faz uma estimativa de volume, consulta os produtores cadastrados e estabelece o intercâmbio. Pelos dados coletados na SECEX

(Secretaria do Comércio Exterior do Ministério das Relações Internacionais) é possível afirmarmos que a produção agrícola de Piedade é destinada ao abastecimento do mercado interno, já que o município é responsável por 70% do abastecimento da CEASA de Sorocaba e 35% da CEAGESP de São Paulo. Piedade se constitui num centro de distribuição de hortícolas. Os produtos de origem vegetal para a exportação têm uma participação pequena em Piedade, ou seja, 26,57% do total, deste estão os cogumelos secos, óleo de fígado de bacalhau e de mel natural, cujos destinos são Chile (40,0%), EUA (17,78%), Argentina (17,99%), Alemanha e Japão (2,99%).

O objetivo desta parte do artigo foi realizar uma caracterização do espaço rural, a partir da ótica agrícola, o que permitiu mostrar que a agricultura teve e, ainda, tem um peso econômico expressivo em Piedade e Pilar do Sul. Essa expressividade econômica e social do setor agrícola acompanhou as mudanças econômicas do cenário nacional.

Caracterização dos Bairros Rurais e dos Produtores Rurais

Embora a aplicação de questionário tenha ocorrido nos bairros rurais dos municípios de Piedade e Pilar do Sul, isso não implica numa análise estática e restrita à escala micro, pelo contrário, nessas unidades geográficas são mais visíveis as mudanças em suas diferentes dimensões, os valores e as práticas que permaneceram com a introdução de novas demandas urbanas e as múltiplas funções no espaço rural. Para tanto, buscamos estabelecer uma articulação com as três unidades escalares (microrregião geográfica, município e bairro rural) e a unidade social (família).

Entendemos a escala geográfica como um recurso metodológico para a análise de eventos que ocorrem no plano operacional e teórico e que abrange as dimensões espacial, social e histórica. No caso da pesquisa, adotamos as escalas da microrregião, do município e do bairro rural, que, por sua vez, são todos do plano local, para compreender as transformações que ocorrem nesses espaços sem desvinculá-los dos eventos em escalas maiores. Não temos a primazia de estudar com profundidade a escala geográfica, haja vista que merece um amadurecimento teórico que vai além dos objetivos traçados para a consecução deste artigo. Outra advertência que devemos fazer é que trabalhamos com as escalas cartográficas – microrregião, município e bairro rural –, ainda que nossos esforços vão além de uma análise estritamente endógena.

Os municípios de Piedade e Pilar do Sul abarcam muitos bairros rurais (quadro 03) formados com características étnicas, fundiárias e produtivas distintas, tanto no interior de cada município como entre eles. Todavia, eles apresentam como elementos comuns a forte participação da agricultura, a religiosidade, o forte vínculo entre os moradores (grau de parentesco e compadrio) etc.

Em virtude do número total de propriedades rurais com até 50 hectares ser expressivo, optamos em aplicar o questionário em 5% do total dessas propriedades em Piedade e Pilar do Sul, sabendo que a adoção dessa amostragem priorizará uma análise mais acurada do ponto de vista qualitativo.

Município	Bairros rurais	Propriedades visitadas	Tipo de produção predominante
Piedade	Caetezal de Baixo e de Cima	27	Hortaliças, flores e olerícolas
	Funil	08	Hortaliças e olerícolas
	Sarapuí dos Antunes	16	Hortaliças e olerícolas
	Leite	08	Hortaliças e olerícolas
	Buenos	06	Hortaliças e olerícolas
	Corrêas	25	Hortaliças e olerícolas
Total	-	90	-
Pilar do Sul	Pombal	19	Fruticultura e pecuária
	Pinhal de Cima	25	Fruticultura
	Pinhal de Baixo	10	Fruticultura
	Paineiras	07	Hortaliças
	Bandeirantes	05	Fruticultura
Total	-	67	-

Quadro 02: Número de estabelecimentos agropecuários com até 50 hectares e amostra.

Fonte: Dados primários coletados nas pesquisas de campo

Os bairros rurais foram selecionados pelos seguintes aspectos: a) predomínio de propriedades rurais com até 50 hectares; b) forte relação entre agricultura e religião, por meio da promoção de festas e atividades culturais; c) existência de fruticultores e olericultores; d) existência de pousadas, pontos turísticos e estabelecimentos não-agrícolas diversos; e) existência de imigrantes japoneses, italianos e alemães e seus descendentes; e, f) participação de produtores vinculados a organizações coletivas, como associação, cooperativa e sindicato rural.

A delimitação dos bairros rurais tem como parâmetro os cursos d'água, sejam ribeirões ou córregos. A existência desses cursos d'água serve tanto para delimitar

quanto para a denominação, como Bairro do Pinhal e do Turvinho, em Piedade e do Sarapuí, em Piedade.

O questionário foi aplicado junto ao chefe da unidade produtiva, podendo ser o homem como a mulher, o responsável pela exploração da propriedade. Percebemos, claramente, nas propriedades rurais com descendentes de imigrantes japoneses, que o casal é responsável pela administração e organização da unidade produtiva, sendo, portanto, freqüente, a presença da esposa durante a aplicação do questionário.

O que caracteriza um bairro rural? O isolamento, o sentimento de pertencimento ou a formação de uma coesão social? Esses aspectos denotam características do ponto de vista cultural, e do ponto de vista organizacional ou espacial? Como conceituar um bairro que apresenta equipamentos urbanos, ao mesmo tempo em que a economia e a vida social giram ao redor da agricultura?

O bairro rural não tem, na realidade estudada, o isolamento, a autonomia ou mesmo a prevalência da cultura caipira como características centrais. Por conta de uma maior proximidade física e econômica com a sede do município e a região, verificamos que os bairros rurais se fundamentam na predominância da atividade agropecuária, na força dos laços de parentesco e compadrio e na coexistência da ruralidade com os valores urbanos.

A configuração geográfica dos bairros não se restringe a um único grupo de vizinhança, seja por razões religiosas, pelo tipo de cultivo e/ou pela proximidade física. As relações de vizinhança não são estabelecidas apenas na dimensão do lúdico, mas, sobretudo, no cotidiano, nas atividades laborativas. Existe, portanto, dentro de um bairro rural, mais de um grupo de vizinhança.

O pequeno comércio (bares, mercearias, serrarias, marcenarias, casas de materiais de construção etc.) fica situado às margens da estrada e forma pequenos aglomerados de casas, como retratamos no quadro 03.

Município	Bairro Rural	Propriedades visitadas	Chácaras para moradia	Comércio e lazer	Acima 50 hec	Serviços públicos
Piedade	Caetezal de baixo e de cima	27	20	03 serrarias 02 mercearias 01 borracharia 01 mecânica 04 bares 01 barracão em fase de conclusão	-	01 escola 01 Posto de saúde 01 associação Transporte escolar Transporte coletivo Energia elétrica Coleta de lixo Patrulha agrícola
	Funil	08	03 aglomerações com 08 a 10 casas	02 bares 02 chácaras de lazer 02 chácaras de lazer desativadas	02	01 escola Transporte escolar Transporte coletivo Energia elétrica Coleta de lixo
	Sarapuí dos Antunes	16	02	01 mercado 01 bar 01 salão de cabelereiro	01	Transporte escolar Transporte coletivo Energia elétrica Coleta de lixo
	Leite	08	Núcleo com aproximadamente 40 casas; 10 chácaras de lazer	01 mercado 01 borracharia 03 transportadoras 01 estufa de mudas	-	01 escola Pavimentação parcial das ruas Transporte coletivo Transporte Escolar Energia elétrica Coleta de lixo
	Buenos	06	05	01 bar 01 salão de cabelereiro	-	Transporte escolar Transporte coletivo Energia elétrica Coleta de lixo
	Corrêa	25	Núcleo com aproximadamente 30 casas	01 mercado 03 bares 01 casa de materiais de construção 01 oficina mecânica	-	01 escola 01 Posto de saúde 01 associação Transporte escolar Transporte coletivo Energia elétrica Coleta de lixo
Total	-	90				
Pilar do Sul	Pombal	19	19	02 – mercearia e bar 01 pousada e 01 cachoeira	04	01 escola 01 Posto de saúde 01 associação Transporte escolar Transporte coletivo Energia elétrica Coleta de lixo
	Pinhal de Cima	25	03	01 oficina mecânica 01 peixeiro 01 depósito	05	Transporte escolar Transporte coletivo Energia elétrica Coleta de lixo
	Pinhal de Baixo	10	04	01 transportadora 02 pousadas 01 peixeiro	05	Transporte escolar Energia elétrica Coleta de lixo
	Paineiras	07	05	02 minimercados 01 transportadora 01 depósito de água 01 depósito de materiais de construção	-	01 escola 01 cemitério 01 Posto de saúde 01 associação Transporte escolar Transporte coletivo

				01 borracharia Alguns bares 02 pousadas		Energia elétrica Coleta de lixo
	Bandeirantes	05	02	01 transportadora 01 pousada	-	Transporte escolar Transporte coletivo Energia elétrica Coleta de lixo
Total	-	67	-	-		

Quadro 03: Principais equipamentos urbanos e serviços existentes e identificados nos bairros rurais pesquisados

Fonte: Pesquisa de Campo, julho de 2010

Os pequenos estabelecimentos voltados ao comércio e à prestação de serviços existentes nos bairros rurais, como mercados, serrarias, casas de materiais de construção, oficina mecânica, borracharia, estufas de mudas, casas agropecuárias, transportadoras, bares etc., respondem às necessidades das pessoas que vivem no local. Embora a distância até a sede do município seja relativamente pequena, os produtores rurais e os moradores dos bairros rurais pesquisados informaram realizar compras nesses estabelecimentos. Os produtores rurais estão localizados no núcleo ou na *core área* de cada bairro e, quando há inexistência desse núcleo, os estabelecimentos situam-se nas proximidades das estradas ou das rodovias.

Apesar da distinta organização espacial dos bairros, podemos destacar três formas predominantes: **a)** com uma *core área* e distribuição das propriedades rurais próximas às estradas e rodovias; **b)** com mais de uma *core área* e distribuição longitudinal, com acesso a algum curso d'água; e **c)** sem *core área* e organizado de forma linear as estradas rurais. No primeiro caso, encontramos os bairros rurais Pombal, Paineiras, Pinhal de Cima, Pinhal de Baixo, em Pilar do Sul, e Funil, Corrêas, Leite e Sarapuí dos Antunes, em Piedade. Nos Bairros Caetezal de Baixo e de Cima existem quatro núcleos, com um pequeno aglomerado de chácaras de moradia, bar, igreja e escola, sendo, portanto, exemplo do segundo grupo. Já os Bairros Bandeirantes e Buenos, respectivamente, em Pilar do Sul e Piedade, se enquadram no terceiro tipo.

A diversidade na paisagem rural e agrícola é perceptível, com a predominância de cinco principais tipos: **a)** fruticultura de mesa; **b)** fruticultura de *citrus*; **c)** folhosas e leguminosas; **d)** silvicultura; **e)** milho e batata inglesa. Nos bairros rurais em que encontramos a diversificação ou a semi-especialização em frutas de mesa, as relações sociais e culturais estão vinculadas aos fortes laços de parentesco e de vizinhança, haja

vista que são propriedades com até 50 hectares, obtidas por meio do sistema de transmissão hereditária.

Quanto aos serviços públicos de uso coletivo existentes nos bairros rurais, encontramos a coleta semanal do lixo doméstico, a iluminação pública nas estradas próximas aos núcleos, o transporte coletivo municipal, o transporte escolar, o Programa Saúde da Família - embora em alguns bairros não haja posto de atendimento -, o Programa Luz para Todos e a Patrulha Agrícola. No caso do Posto de Saúde do Bairro dos Corrêas, o atendimento abrange os moradores dos bairros Sarapuí dos Antunes, Funil, Leite, Buenos e Roseiras. E, no caso do Posto de Saúde do Bairro Pombal, em Pilar do Sul, este abrange os moradores dos bairros rurais Claro, Lavrinhas e Ponte Alta.

Quanto ao transporte coletivo, verificamos que o fluxo de passageiros entre os bairros rurais e a sede do município é intenso e tem como referência o Mercado, localizado na área central de Piedade. Observamos, durante nossa estadia no município de Piedade, que a área do Mercado centraliza os principais serviços e estabelecimentos (compras alimentícias, uso do transporte coletivo, uso do banheiro público, presença de açougue, peixaria, redes varejistas etc.), onde os moradores dos bairros rurais esperam o transporte coletivo, depois de se utilizar dos serviços médico, bancário, comercial etc. Percebemos, que o centro comercial de Piedade abrange várias agências bancárias – Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil, Santander, Bradesco, Itaú – redes de franquias como Boticário®, Cacaushow®, Sumirê®, rede de departamento em geral, como Casas Pernambucanas®, Casas Bahia® e outros tipos de comércio vinculados à aquisição de diversos utensílios em geral com uma população urbana de aproximadamente 28 mil habitantes. Todavia, não há nenhum hotel na sede, apenas um flat hotel utilizado para permanência mais longa, por exemplo acima de uma semana, acomodando, em geral, por professores que trabalham em Piedade e moram ou tem suas famílias fixadas em outras cidades, como Sorocaba e São Paulo. Isso pode ser um elemento estratégico para que as pessoas se hospedem nas pousadas ou nos hotéis-fazendas existentes no espaço rural.

Um elemento que também deve ser apontado é o fluxo constante de caminhões, utilitários e carretas, no centro da cidade, vindos de diversas partes do próprio estado de São Paulo, como do Paraná, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Santa Catarina, carregados com produtos hortifrutigranjeiros. Isso significa que Piedade, além de ser um centro de produção agrícola, é um centro de distribuição de produção agrícola.

No caso de Pilar do Sul, os produtores rurais residentes nos bairros rurais freqüentam de duas a três vezes por semana a sede do município, tanto para serviços bancários e médicos quanto para a aquisição de produtos para a agricultura e o consumo próprio. O comércio de Pilar do Sul é bem menos expressivo do que o de Piedade, as opções são menores e a área de abrangência também. O que chamou-nos a atenção foi o número relativamente expressivo de casas de vendas de produtos relacionados à agricultura, cuja população urbana é de aproximadamente 18 mil habitantes. Foram contabilizados 16 estabelecimentos desta categoria, inclusive um grande galpão do grupo Agromaia®, que lhe atribuíram o nome de Shopping de Produtos Agropecuários.

As atividades e as rendas dos produtores rurais

O acesso a terra é primordial para estabelecer estratégias de mercado, de convívio social e de continuidade na agricultura. Pelos dados da tabela 05, notamos que o estrato de área com maior participação de entrevistados situa-se entre um e dez hectares, sendo registrado 53,7% em Pilar do Sul e 58,8% em Piedade.

Tabela 05- Estrato de área das propriedades rurais pesquisadas

Área	Pilar do Sul		Piedade	
	N	%	N	%
Menos de 01 ha	06	9,0	05	5,6
De 1 a 10 ha	36	53,7	53	58,8
De 11 a 20 ha	11	16,5	14	15,6
De 21 a 40 ha	11	16,5	15	16,7
De 41 a 50 ha	03	4,5	03	3,3
Total	67	100,00	90	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo – Julho de 2010

A prevalência de propriedades nesse estrato (de um até 10 hectares) se justifica pelo tipo de cultivo desenvolvido, de um lado, a fruticultura em Pilar do Sul e, de outro lado, a expansão de hortícolas folhosas em Piedade. São lavouras de uso intensivo do solo, seja com a vitivinicultura, cujos parreirais podem existir por aproximadamente 30 anos, seja com hortícolas, nas quais a rotação de cultura permite a alternância dos cultivos em toda a extensão da propriedade.

Dos 9,0% entrevistados com propriedade inferior a um hectare, 6,0% são ex-meeiros que compraram a terra recentemente, depois de trabalhar por meio da meação para os produtores de uva do município e o restante, 3,0%, constitui-se de herdeiros de famílias pioneiras no Bairro Paineiras, em Pilar do Sul.

As propriedades rurais com área entre 41 e 50 hectares abarcam cultivos cebola, feijão, milho e batata inglesa. Estes tipos de cultivos exigem uma área maior que aquelas destinadas ao plantio de folhosas e não-folhosas. Piedade tem sua estrutura produtiva marcada pela diversificação de hortícolas. Uma peculiaridade é a topografia com declive e a maciça presença de japoneses. A própria expansão urbana do município fica circunscrita aos morrotes.

Essas diferenças (especialização e diversificação produtivas) são decorrentes da própria divisão territorial do trabalho no âmbito da MRG de Piedade e da organização do cinturão-verde macro metropolitano. Não defendemos a Teoria do Estado Isolado de *Von Thunen*, em que os cultivos com menor durabilidade se desenvolvem nas áreas mais próximas do centro consumidor, mas acreditamos que tais cultivos têm vinculação direta com os meios de transporte, comunicação e redes comerciais consolidadas.

Com o fito de quantificar os dados sobre a estrutura produtiva dos municípios, a tabela 06 traz as atividades econômicas desenvolvidas nas propriedades rurais pesquisadas.

Tabela 06 – Atividades econômicas desenvolvidas nas propriedades rurais pesquisadas

Atividade (s)	Pilar do Sul		Piedade	
	N.	%	N.	%
Agricultura	55	82,1	77	85,5
Pecuária	03	4,5	00	0,0
Agropecuária	07	10,4	09	10,0
Agricultura e comércio	02	3,0	04	4,5
Total	67	100,00	90	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo – Julho de 2010.

No Município de Pilar do Sul, em 82,1% das propriedades rurais visitadas cultivo de lavouras é a única atividade econômica rentável e em 3,0%, encontramos uma combinação da agricultura com a atividade comercial. As 4,5% das propriedades em que a principal fonte de renda é a pecuária, estas produzem leite de vaca e de búfala, que é destinado ao laticínio que se situa na própria microrregião, no Município de São

Miguel Arcanjo. O valor do leite de búfala é superior ao de vaca, chegando a R\$ 1,00 o litro sem o beneficiamento.

Em Piedade, verificamos a presença majoritária da agricultura como única fonte de renda agrícola em 85,5% das propriedades pesquisadas, com uma produção tanto especializada (alcachofra) como diversificada (desde a alface, alho-poró até feijão e caqui). Encontramos, também, 4,5% das propriedades em que a produção é voltada ao cultivo de flores em estufa.

Devido aos declives bastantes acentuados e a altitude, de aproximadamente 1.000 metros, a pecuária tem pouca expressividade econômica, ainda que possamos encontrar haras (local utilizado para criação e treinamento de cavalos) e estabelecimentos especializados na produção de cavalos para reprodução e exposição. Em 4,5% das propriedades encontramos o fenômeno da pluriatividade, quer dizer, a combinação de rendas oriundas da agricultura e do pequeno comércio (quitanda, oficina mecânica, bares e serraria) pelos membros da família.

Em 94,4% das propriedades pesquisadas em Pilar do Sul, o produtor reside na propriedade e nas restantes, 5,6%, o produtor mora no núcleo urbano, justificando essa escolha por razões de segurança e tratamento médico. Já em Piedade, 95,6% dos produtores rurais residem nos bairros, 2,2% residem em São Paulo e 2,2% na sede do município, também por razões de segurança. Verificamos que 95,5% dos produtores rurais em Pilar do Sul e 91,1% em Piedade não exerceram nenhuma atividade ou profissão além da agricultura.

Sendo a agricultura a atividade econômica predominante, a renda bruta anual obtida é, em média, de R\$ 50.000,00 em Pilar do Sul e R\$60.000,00 em Piedade, como mostrado na tabela 07. Entretanto, essa é uma média calculada com base nos valores mencionados pelos produtores rurais.

Tabela 07 – Renda bruta anual obtida com a atividade agrícola nas propriedades rurais pesquisadas

Faixa de renda anual (R\$)	Pilar do Sul		Piedade	
	N.	%	N.	%
Até 20 mil	20	29,9	33	36,7
De 21 a 50 mil	24	35,7	29	32,3
De 51 a 80 mil	14	20,9	08	8,9
De 81 a 120 mil	02	3,0	08	8,9
De 121 a 180 mil	02	3,0	03	3,3
De 181 a 220 mil	04	6,0	03	3,3
Acima de 221 mil	00	0,0	03	3,3
Não respondeu	01	1,5	03	3,3
Total	67	100,00	90	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo – Julho de 2010

Optamos em trabalhar com a renda anual por dois motivos: **1)** a fruticultura (uva, citros, maçã, caqui, pêssigo etc.) tem uma safra anual e, portanto, o rendimento é anual; **2)** as hortícolas apresentam variações de preço ao longo do ano, o que torna complicado estabelecer uma média mensal, pois nos meses de safra (de maio até agosto) a oferta é maior que a demanda e o preço decresce; já nos meses de entressafra, a demanda aumenta e o preço se eleva.

Em Pilar do Sul, 29,9% (20) dos produtores auferem uma renda anual de até R\$ 20.000 reais, com área de até cinco hectares e desenvolvem apenas o cultivo da uva. Em 35,7% (24) a renda situa-se entre 21 e 50 mil reais, a produção também é de uva e a área das propriedades é de até dez hectares. Os produtores que mencionaram renda superior a R\$ 81.000,00 cultivam uva e grãos (milho, aveia), cereais (feijão), batata e repolho. Além disso, estes produtores que conseguem uma renda maior arrendam terra de seus vizinhos para expandir seus cultivos.

No caso de Piedade, em 36,7% (33) dos produtores rurais pesquisados, a renda anual é de R\$20.000,00, sendo que a área é de até cinco hectares e o cultivo predominante é de folhosas, sobretudo alface, coentro e alho-poró. Observamos que os produtores que conseguem uma renda acima de R\$100.000,00 trabalham com duas estratégias: o arrendamento de terras para a realização dos cultivos e a utilização de distintos canais de comercialização. Para 32,3% (29) dos produtores rurais pesquisados, a renda anual é de até R\$80.000,00, sendo as hortícolas responsáveis pelo rendimento alcançado.

Encontramos 3,3% (03) de produtores rurais que obtêm uma renda anual acima de R\$ 221.000,00, sendo que a área da propriedade é de 40 a 50 hectares e o cultivo principal é de cebola e batata inglesa. A cebola, antes sinônimo de crise e prejuízo, vem se recuperando, consistindo-se, novamente, como um cultivo rentável, pois com cinco hectares de cebola colhida, pode ser obtida uma renda bruta de R\$180.000,00, com a dedução de despesas, a rentabilidade obtida é de R\$ 80.000,00.

Como relatamos em momento anterior, existe uma diferença substancial entre as famílias de produtores rurais de descendentes de imigrantes japoneses e não japoneses. No caso dos imigrantes japoneses, a divisão da renda é, normalmente, centralizada no casal, tendo a mulher o papel fundamental nas atividades domésticas e laborativas. O que observamos durante a pesquisa de campo foi a presença da mulher em todas as etapas do processo produtivo.

A presença de famílias patriarcais ainda é predominante, pois 55,2% (37) em Pilar do Sul e 62,2% (56) em Piedade centralizam a distribuição da renda agrícola no chefe da família. A participação do casal como responsável pelo orçamento anual representa 26,9% (18) em Pilar do Sul e 27,8% (25) em Piedade. A divisão igualitária entre os membros que trabalham na atividade agrícola é de 14,9% (10) em Pilar do Sul e 5,9% (08) em Piedade.

O patriarcalismo ainda é presente nas famílias rurais dos dois municípios, com menor grau entre os descendentes de japoneses, pois durante nossas conversas as questões vinculadas ao orçamento e aos canais de comercialização ficavam a cargo dos produtores homens. A indivisibilidade do trabalho feminino é um elemento que está carregado de atributos culturais, como consequência de um período em que o homem era o principal chefe da família.

A religiosidade está presente em todos os bairros rurais. Encontramos igrejas católicas e evangélicas em todos os bairros com ou sem *core área*. Observamos uma forte influência que a religião exerce na vida comunitária dos grupos de vizinhança. Nos Bairros Paineiras e Pinhal de Cima, onde as igrejas evangélicas são mais numerosas e presentes, há uma proporção de evangélicos bem superior àqueles bairros onde o catolicismo se apresenta majoritário.

Tabela 08– Qual é a religião predominante na família?

Tipo	Pilar do Sul		Piedade	
	N	%	N	%
Nenhuma	03	4,5	05	5,6
Católica	42	62,6	55	61,0
Evangélica	18	26,9	24	26,7
Budista	04	3,0	06	6,7
Total	67	100,0	90	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo – Julho de 2010

A religião católica comparece com expressividade em 62,6% das famílias dos produtores rurais pesquisados em Pilar do Sul e 61,0% em Piedade, como mostra a tabela 08. O catolicismo esteve, historicamente, vinculado, como religião principal, no processo de ocupação, com a instalação de migrantes mineiros e imigrantes portugueses.

A expansão do protestantismo no espaço rural é pautada nas religiões pentecostais, como a Cristã do Brasil e a Assembléia de Deus, e não-pentecostais, como a Presbiteriana e a Batista. Em torno de 26,9% das famílias dos produtores de Pilar do Sul e 26,7% de Piedade afirmaram ter como religião predominante a evangélica.

O budismo foi informado por 3,0% de famílias de Pilar do Sul e 6,7% em Piedade. A religião budista é praticada, em sua maioria, por asiáticos e seus descendentes, sendo o grande mestre religioso, *Buda* (Suddhartha Gautana), nascido no século 500 a. C, na Ásia. A prática do budismo está vinculada à chegada dos imigrantes japoneses que se instalaram no Brasil no início do século XX. A filosofia budista prega a reencarnação e a sabedoria/conhecimento para viver a vida, descolada da ambição material. A humildade, o respeito, o silêncio, o conhecimento e a verdade são pregados como aspectos inerentes à religião. Muitos produtores rurais descendentes de japoneses afirmaram serem budistas e a família é católica, por isso, o baixo índice de budistas apresentados na tabela 00.

Encontramos várias famílias que compartilham das atividades da Associação Kain-kan e do templo budista em Piedade, ao mesmo tempo em que participam das atividades lúdico-religiosas do bairro que moram.

Os católicos praticantes freqüentam aos domingos as igrejas instaladas nos bairros rurais. Verificamos que cada bairro tem um grupo de famílias que está à frente na administração das igrejas (limpeza, divulgação etc.) e das festas realizadas. A

ruralidade, enquanto identidade e valores construídos na relação sujeito-espaço-cotidiano, é firmemente vinculada à religião ou às tradições religiosas. A festa do padroeiro é referência para todos os bairros, sendo menos freqüente no Bairro das Paineiras, em Pilar do Sul, onde o processo de ocupação se deu com a instalação de famílias presbiterianas, portanto, as festas tradicionais são vinculadas ao rodeio, às apresentações e não há uma referência aos santos católicos.

No Bairro do Pombal, em Pilar do Sul, era realizada anualmente a Festa de Bom Jesus, mas a periodicidade da festa não acontece mais e ocorre apenas a festa junina. As famílias do bairro são convidadas a participarem da organização, da arrecadação de prendas e alimentos e da divulgação. Nos bairros Bandeirantes e Paineiras não há manifestações lúdico-religiosas.

As missas dominicais, as quermesses e as novenas são atividades realizadas nos bairros rurais de Piedade. As famílias responsáveis se revezam para organizar e limpar a igreja, servir o jantar (para o padre e seus assistentes aos domingos) e outras atividades inerentes às atividades religiosas. Observamos que a expansão das igrejas evangélicas, sobretudo a Cristã do Brasil e a Assembléia de Deus, reduziu o número de fiéis católicos praticantes, mas não anulou as relações de vizinhança no bairro.

Não é do escopo deste trabalho realizar um estudo antropológico da religião (ROSENDAHL, 1996) ou da religiosidade no espaço rural, o que pretendemos é mostrar como o aspecto religioso interfere na construção da ruralidade contemporânea. Vimos, ao longo das estradas rurais, dois símbolos bastantes presentes, *as cruzes e os santos*. Nas encruzilhadas (bifurcações), encontramos pequenas imagens de santos, com flores, cruzes e velas, como símbolo da proteção e de lembranças. Esses pequenos altares simbolizam a passagem de procissões de santos padroeiros ou lembrete religioso da morte de alguma pessoa. Atualmente, a participação das atividades religiosas se restringe aos mais idosos, pois a obrigação dominical não é imposta aos mais jovens como em tempos passados.

A religião é um fator importante que interfere até na organização espacial do bairro. No Bairro das Paineiras, em Pilar do Sul, a Igreja Presbiteriana possui ao lado um cemitério. Rosendahl (1996) destaca que as religiões buscam materializar os seus valores, principalmente a Igreja Católica, com as pequenas capelas construídas nos bairros, os pequenos oratórios, os cemitérios, entre outros.

Outro elemento cultural que observamos é a utilização de *remédios caseiros*. Ao longo das entrevistas, muitas receitas caseiras com ervas medicinais foram levantadas pelos produtores rurais, para combater desde uma simples gripe até problemas renais.

A utilização de remédios caseiros não é apenas uma prática cotidiana das famílias rurais, na cidade o uso de ervas medicinais é visível entre os mais idosos. Em Pilar do Sul, 53,7% dos produtores utilizam algum tipo de remédio caseiro, feito com ervas, principalmente o boldo, a camomila, a erva-cidreira, o quebra-pedra, a hortelã, a cavalinha e a arruda para fins diversos. As ervas são coletadas na propriedade ou no vizinho, cujos preparos são diferenciados, conforme o grau da enfermidade. No caso de Piedade, 40,0% utilizam remédios caseiros⁹ combinados ou não com a medicação alopática. A maior parte (60,0%) dos produtores pesquisados, não utiliza esses remédios caseiros, pois alegam que os alopáticos apresentam eficácia mais rápida e que os médicos não recomendam. As relações de vizinhança são estabelecidas a partir de três elementos: confiança, parentesco e trabalho. Os laços de parentesco e de compadrio são estabelecidos na confiança, no cotidiano do trabalho na agricultura e, muitas vezes, nas manifestações lúdico-religiosas. A visita dos vizinhos ocorre em três circunstâncias principais: doença/morte, oferta de alimentos ou esclarecimento de alguma dúvida sobre a prática agrícola. Dos 67 produtores rurais de Pilar do Sul, a maior parte (64,1%) visita raramente os vizinhos, geralmente parentes, em casos de doença, comemoração e oferta de alimentos, pois o encontro ocorre durante a *roça*. A mesma situação ocorre em Piedade, onde 65,6% dos produtores rurais disseram que as visitas aos vizinhos (parentesco ou não) são raras, pois o encontro ocorre durante a semana nos horários de trabalho.

Aliás, tanto em Pilar do Sul como em Piedade, as atividades agrícolas consomem mais de 12 horas de jornada diária, todos os dias da semana. O cuidado permanente com a uva em Pilar do Sul exige atenção a qualquer problema de deformidade dos frutos ou das folhas. As olerícolas em Piedade exigem cuidados permanentes (diários), as hortaliças (com exceção do alho poró) são colhidas no dia da entrega, normalmente o produtor acorda às 05:00 horas da manhã, para colher, lavar, separar, embalar e carregar os caminhões, saindo antes das 09:30 horas para abastecer a CEAGESP de São Paulo. O alho poró é colhido durante todo o dia, depois é lavado, separado em maços e encaixotado para a entrega. Por conta dessas atividades rotineiras e diárias, as relações de vizinhança são alicerçadas nas práticas agrícolas.

Noronha (2008), em sua pesquisa sobre os produtores rurais de dois bairros rurais em Jundiá SP, mostrou que a especulação imobiliária está afetando a permanência das famílias pioneiras. O autor mostra que muitas atividades que aconteciam (festas e brincadeiras aos domingos, por exemplo) não ocorrem mais, pois há a construção de novas identidades com o processo de urbanização difusa.

A linguagem é um aspecto a ser destacado. Há uma influência da *cultura caipira*, de descendentes mineiros e portugueses. O 'e' é forte e bem pronunciado, além de palavras que, muitas vezes, fomos levados a questionar o significado. O alqueire e o hectare são substituídos pela medida da *tarefa* (700 metros). Algumas expressões são frequentemente utilizadas, como: o piá (menino); o cheé (não); Deusolivre (evocação divina) etc.

O uso do fogão à lenha é um símbolo de ruralidade que está presente em todas as famílias de produtores rurais pesquisados, independentemente da situação do domicílio. A possibilidade do uso do gás butano e do fogão à gás chegaram a todas as famílias pesquisadas, mas não destituiu o uso do tradicional fogão à lenha, como constatamos, junto a residência da família Bueno de Camargo. Esse é utilizado desde o preparo das principais refeições até para o preparo de comida para alguma data comemorativa.

Outra questão a ser apresentada é a condição sócio-econômica da família, como o uso do computador, da internet, do serviço telefônico etc., no sentido de mostrar que são agricultores que buscam os mesmos eletrodomésticos ou eletroportáteis de um cidadão.

Ao discutir a sociedade urbana, Lefebvre (2008) enfatiza que houve, após a Revolução industrial, mudanças de valores, pois alguns bens até então abundantes tornaram-se raros, como a água limpa e florestas, enquanto os bens raros e menos acessíveis tornaram-se abundantes, dentre os quais eletrodomésticos, eletrônicos etc. Estamos vivenciando o período técnico-científico e informacional, em que a técnica e a ciência tem como base de sua difusão os avanços nos meios de comunicação e de transporte (SANTOS, 2003). A informação é instantânea graças à utilização da internet. Todavia, essa acessibilidade à informação e aos meios inovadores se restringe a uma parcela da população, ou seja, o novo não chega a todos os lugares ao mesmo tempo e, quando chega, não é necessariamente novo (SANTOS, 1998). A dialética que existe entre o novo e o velho, o moderno e o tradicional permite que tais pares não sejam visto sob o ângulo da sucessão, mas da coexistência, haja vista que a acessibilidade e possibilidade são reflexos dos processos mais amplos, como, por exemplo, as relações de trabalho, as relações de classe etc.

Em suma, o rural como uma construção social e espacial entre os sujeitos e a terra, apresenta, na realidade pesquisada, uma vinculação muito forte com a agricultura que, por sua vez, edifica novas relações espaciais e valores. Defendemos a perspectiva em que o espaço rural não é um receptáculo das relações sociais, mas um reflexo de processos.

Considerações

O artigo que aqui se encerra teve como objetivo central discorrer sobre a ruralidade contemporânea construída na agricultura. Antes de tecermos qualquer comentário sobre a estrutura fundiária, é importante não correlacionar pequena propriedade com pequena produção. A primeira está vinculada à estrutura fundiária e a segunda concerne à estrutura produtiva. Além disso, a produção de leguminosas, de frutas de mesa, de flores e de hortaliças não é medida pela escala de cultivo, mas pela quantidade produzida e, sobretudo, pelo valor da produção. Portanto, a rentabilidade de um hectare de hortaliça é totalmente distinta de um hectare de soja, por exemplo. Essa relação equivocada ainda persiste em muitas análises da geografia rural, sobretudo nas áreas em que há a predominância de propriedades com até 50 hectares. A estrutura fundiária em Pilar do Sul tende a uma concentração fundiária, mediante o arrendamento e a expansão da silvicultura.

A partir disso, enfocamos como o rural não pode ser mais visto como o espaço isolado, estático e arcaico, haja vista que nos bairros pesquisados encontramos os serviços públicos de uso coletivo (luz elétrica, posto de saúde, pavimentação das principais rurais, coleta semanal de lixo, transporte coletivo e escola) e nem por isso tais bairros levaram a ser classificados como urbanos. Nos bairros rurais pesquisados, embora tenham tais serviços, a vida econômica, social e cultural dos moradores e dos produtores se dá por meio da agricultura.

O tempo no espaço rural não é apenas marcado pelo tempo da natureza, senão também pelo tempo da sociedade. Os agricultores têm seus prazos para colheita e entrega, para o pagamento das contas, para o estabelecimento de novas estratégias de mercado, ou seja, existem dois tempos - o lento e o rápido (SANTOS, 2003). A produção para o autoconsumo é marcada por um ritmo e uma lógica, ao passo que a

atravessador, o dono dos quiosques dos Centros de Abastecimento (CEASAS), o proprietário das lojas de varejo etc. São duas lógicas ditadas por dois tempos que se combinam, embora alguns autores apontem que a produção voltada ao autoconsumo vem, nos últimos anos, dando lugar à produção de *commodities* agrícolas.

Por fim, o artigo evidenciou que as distintas funções existentes no espaço rural não levam à decadência ou mesmo ao declínio da atividade agrícola, ao contrário, a dinamização alcançada pela agricultura leva ao fortalecimento de outras funções diretamente vinculadas a ela.

Notas

¹ A OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – criou em 1996, a partir de seus 26 países membros, uma tipologia de rural pautada na densidade demográfica. Foram então agrupados em regiões predominantemente rurais (mais de 50% da população residindo em áreas rurais), significativamente rurais (entre 15% e 50%) e predominantemente urbanizadas (abaixo de 15%). Esse critério foi amplamente criticado por Abramovay (2000).

² Alentejano (2003) estabelece como diferença entre rural e urbano, a relação do sujeito com a terra.

³ Mostrar-se-á, num momento posterior, que essa tese de Lefebvre sobre a sociedade urbana vai ser questionada por Veiga (2002) e Favareto (2008).

⁴ A noção de localidades rurais foi formulada por Jean Remy, para enfatizar o pertencimento. Pires (2007, p. 30) baseado em Marsden; Murdoch (1994) compreende a localidade rural como um lugar de encontro de atores sociais (confronto e articulação). “Basicamente, trata-se de examinar como o uso da terra se altera num determinado tempo e como isso corresponde a transformações nas relações econômicas, sociais e políticas”.

⁵ A cebola é originária da Ásia e foi trazida pelos portugueses para o país, no início do processo de colonização.

⁶ A tese de Ueno (1985) é baseada na teoria do Estado Isolado de Von Thünen. Contudo, não seguimos a teoria da autora e muito menos consideramos que apenas o fator de transporte afeta a dinâmica econômica. O que nós buscamos nos trabalhos de Ueno (1985 e 1989) é a compreensão e a constituição do cinturão verde após o final da década de 1970, frente à reestruturação produtiva da RMSP.

⁷ Entrevista realizada no dia 14 de dezembro de 2009, com F.V.C., assistente administrativo.

⁸ Selo comercial de uma organização privada para certificação internacional. Para a obtenção do selo é realizado, anualmente, a inspeção dos produtos químicos utilizados.

⁹ Não coletamos informações sobre a prática de simpáticas e superstições como estratégias culturais para essas famílias.

Referências

- ABRAMOVAY, Ricardo. Funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento contemporâneo. **Texto para discussão**. Rio de Janeiro: IPEA, n. 702, 2000. Disponível em < <http://www.ipea.gov.br/texto>>. Acesso em julho de 2003.
- ALENTEJANO Paulo Roberto Raposo. **Reforma agrária, território e desenvolvimento no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 2003. Tese (Doutorado em Geografia). CPDA, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- BONNAL, Philippe et al. Multifonctionnalité de l'agriculture et nouvelle ruralité Une mise en perspective sur deux démarches de refondation des politiques publiques. BONNAL, Philippe (org.). **Les cahiers de la multifonctionnalité**. n. 04, p.61-81, 2004.
- CARNEIRO, Maria José. Multifuncionalidade da agricultura e ruralidade: uma abordagem comparativa. In: MOREIRA, Roberto José; COSTA, Luiz Flavio de C. (org.). **Mundo rural e cultural**. Rio de Janeiro: Mauad, p. 225-240, 2002.
- CARNEIRO, Maria José. **Do rural e do urbano**: uma nova terminologia para uma velha dicotomia ou a reemergência da ruralidade. Texto apresentado no II Seminário Sobre o Novo Rural Brasileiro. Campinas, 2001. [mimeog.] www.unicamp.br/rurbano
- CARNEIRO, Maria José. O ideal rurano: campo e cidade no imaginário de jovens rurais. In: TEIXEIRA DA SILVA, F.C., SANTOS, R., COSTA, L.F.C. (org.). **Mundo rural e política**. Rio de Janeiro, Ed. Campus/Pronex, 1998a.
- CARNEIRO, Maria José. Ruralidade: novas identidades em construção. **Estudos Sociedade e Agricultura**, n.11, 1998.
- CORREA PÉREZ, Edelmira. Hacia una nueva visión de lo rural. In: GIARRACCA, Norma (Comp.). **Una nueva ruralidad em América Latina?** Buenos Aires: Clacso, p. 17-29, 2001.
- ENDLICH, Ângela Maria. Perspectivas sobre o urbano e o rural. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; WHITACKER, Arthur Magon (org.) **Cidade e campo**: relações e contradições entre urbano e rural. São Paulo: Expressão Popular, p. 11-32, 2006.
- FAVARETO, Arilson. **Paradigmas do desenvolvimento rural em questão**. São Paulo: Iglu/FAPESP, 2008.
- FELIX, Sandra Regina. **Pilar do Sul**: nascente das águas. São Paulo: Noorha, América, 2005.
- FIBGE - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censos Agropecuários de 1970 e 2006**. Rio de Janeiro: FIBGE, vários anos.

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS. **Perfil dos municípios paulistas**. Disponível em < <http://www.seade.sp.gov.br>>

GIARRACA, Norma. **¿Una nueva ruralidad en América Latina?** Buenos Aires: CLASCO/ASDI, 2001.

GÓMEZ, Sérgio E. Nueva ruralidad? Um aporte al debate. **Estudios sociedade e agricultura**. Rio de Janeiro: CPDA/UFPR, n. 17, p. 5-32, out de 2001.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1989.

IICA – INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA. **El Desarrollo Rural Sostenible en el Marco de una Nueva Lectura de la Ruralidad** – nova ruralidad. Panamá: IICA, março de 2000.

KAGEYAMA, Ângela A. Rural e ruralidade. In: KAGEYAMA, Ângela A. **Desenvolvimento rural: conceitos e aplicação ao caso brasileiro**. Porto Alegre: Editora da UFRGS/ Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, p. 15-49, 2008.

KAYSER, Bernard et al. **Pour une ruralité choisie**. Paris: DATAR, 1994.

KAYSER, Bernard. **La renaissance rurale**. Sociologie des campagnes du monde occidental. Paris: Armand Colin, 1990.

LEFEBVRE, Henri. Da cidade à sociedade urbana. O campo cego. O Fenômeno urbano. In: LEFEBVRE, Henri. **Revolução urbana**. 3ª reimpressão. Belo Horizonte: UFMG, p. 13-73, 2008.

NORONHA, Elias Oliveira; HESPANHOL, Rosângela Aparecida de M.. **O cinturão verde de Mogi das Cruzes**, Rio de Janeiro: IGEO, 2004. Disponível em <http://www.igeo.uerj.br> . Acesso em dezembro de 2009.

NORONHA, Elias Oliveira.....

PIRES, André. **Ruralidades em transformação**. São Paulo: FAPESP, 2008.

RIVERA, Naxhelli Ruiz; CAMPOS; Javier Delgado. Territorio y nuevas ruralidades: un recorrido teórico sobre las transformaciones de la relación campo-ciudad. **Revista Eure**, Santiago, volume XXXIV, n. 102, p. 77-95, agosto de 2008.

ROSENDHAL, Zeny. **Espaço e religião**. Rio de Janeiro: UERJ, 1996.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 2003.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1998.

SCHNEIDER, Sergio (org.). **A diversidade da agricultura familiar**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SCHNEIDER, Sergio. Ciências sociais, ruralidade e território: em busca de novas referências para pensar o desenvolvimento. **Campo-Território: Revista de Geografia Agrária**. V. 04, n. 07, p. 24-62, fev/2009a.

SCHNEIDER, Sérgio; BLUME, Rony. Ensaio para uma abordagem territorial da ruralidade: em busca de uma metodologia. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, n.107, p. 35-62, 2006.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. A questão cidade-campo: perspectivas a partir da cidade. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; WHITACKER, Arthur Magon. (org.) **Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural**. São Paulo: Expressão Popular, p. 111-130, 2006.

UENO, Lidia Hathue. Estudo sobre alterações na localização do cinturão verde de São Paulo, no período de 1978-1984. **Agricultura em São Paulo**, ano 36, p. 97-145, 1989.

UENO, Lidia Hathue. **O deslocamento do cinturão verde de São Paulo no período de 1973 a 1980**. Piracicaba, 1985. 193 f. Dissertação (Mestrado em Agronomia), Escola Superior de Agricultura, Universidade de São Paulo, São Paulo.

VEIGA, José Eli da. Destinos da ruralidade no processo de globalização. **Estudos avançados**, v. 18, n. 51, São Paulo, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/> Acesso em 10 de setembro de 2007.

VEIGA, José Eli da. O Brasil rural precisa de uma estratégia de desenvolvimento. **Texto para discussão**, São Paulo: NEAD/MDA, agosto/2001 (mimeog.).

WANDERLEY, Maria de Nazareth B. A Emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas - o "rural" como espaço singular e ator coletivo. **Estudos Sociedade e Agricultura**. n. 15, p. 87-145, 2000.

Recebido em 21/08/2012 Aceito para publicação em 23/05/2013.
